

FL-07134

EMBRAPA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA  
A AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
— CPATU  
CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO  
TRAVESSA DR. ENEAS PINHEIRO, S/Nº — BELÉM - PARA - BRASIL

## PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 97 jun./83 - p.1-3

### INFLUÊNCIA DO ESPAÇAMENTO NAS CARACTERÍSTICAS DE CRESCIMENTO E FORMA DE PARAPARÁ E TATAJUBA

Jorge Alberto Gazel Yared<sup>1</sup>  
Luciano Carlos Tavares Marques<sup>1</sup>  
Milton Kanashiro<sup>1</sup>  
Silvio Brienza Junior<sup>1</sup>

Espécies nativas da Região Amazônica, após a realização de ensaios de espécies — fase de seleção —, têm sido indicadas como promissoras para uso em plantações homogêneas. No entanto, há necessidade de se levar as espécies indicadas a investigações comprobatórias, em escala piloto, para se obterem informações, principalmente, sobre rendimentos, custos de estabelecimento e condução. Para iniciar essa etapa, todavia, deve-se dispor de conhecimentos específicos sobre cada espécie na fase de formação dos povoamentos. Um dos fatores a serem determinados é o espaçamento em que deve ser plantada a espécie, pois o espaçamento inicial adotado tem reflexos na qualidade e quantidade da madeira produzida.

Este trabalho de pesquisa tem por finalidade definir o espaçamento adequado para plantios homogêneos de *Jacaranda copaia* (paraparã) e *Bagassa guianensis* (tatajuba), com vistas à exploração madeireira.

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao



acaso com quatro tratamentos e quatro repetições. Para ambas as espécies, os espaçamentos adotados foram os seguintes: 3 m x 2 m, 3 m x 3 m, 3 m x 4 m e 4 m x 4 m. Esta pesquisa foi implantada no Campo Experimental de Belterra, Município de Santarém, Pará; pertencente ao Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido - CPATU.

As análises dos dados, baseadas nas observações tomadas aos 18 meses de idade, demonstraram não haver diferenças entre os espaçamentos testados para ambas as espécies. Isto parece lógico devido à fase ainda jovem dos ensaios.

Os resultados para o crescimento (altura e diâmetro) e a sobrevivência foram os seguintes:

a) Parapará

- as taxas de sobrevivência foram 98,9% (3 m x 2 m), 98,7% (3 m x 3 m), 98,1% (3 m x 4 m) e 99,0% (4 m x 4 m). Dessa maneira, observa-se que houve pouca variação entre os tratamentos, sendo a média geral do ensaio de 98,9%, o que representa um ótimo resultado para a espécie;

- o crescimento médio em altura, considerando-se todos os tratamentos, foi de 2,63 m. Os crescimentos médios nos tratamentos foram os seguintes: 2,91 m (3 m x 2 m), 2,72 m (3 m x 3 m), 2,39 m (3 m x 4 m) e 2,49 m (4 m x 4 m). Portanto, a menor altura observada foi de 2,39 m para o espaçamento 3 m x 4 m, enquanto a maior foi de 2,91 m, para o espaçamento 3 m x 2 m.

- o crescimento médio em DAP (diâmetro à altura do peito) para todos os tratamentos foi 4,52 cm. Os resultados médios individuais foram: 5,2 cm (3 m x 2 m), 4,9 cm (3 m x 3 m), 4,2 cm (3 m x 4 m) e 3,8 cm (4 m x 4 m). Assim nota-se que o DAP tendeu ser decrescente do menor para o maior espaçamento.

b) Tatajuba

- as taxas de sobrevivência foram 98,5% (3 m x 2 m), 98,5%

(3 m x 3 m), 98,8% (3 m x 4 m) e 98,6% (4 m x 4 m), sendo a média geral 98,8% e apresentando pouca variação entre os tratamentos;

- o crescimento em altura foi bastante uniforme para todos os tratamentos: 1,92 m (3 m x 2 m), 2,11 m (3 m x 3 m), 2,11 m (3 m x 4 m) e 1,95 m (4 m x 4 m) resultando assim valor de 2,02 m como média geral para essa idade de avaliação.

---

# EMBRAPA

A  
N  
O

10

1973  
1983

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO

---



EMBRAPA

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUARIA DO TRÓPICO ÚMIDO

TRAVESSA DR. ENEAS PINHEIRO, S/Nº

Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941

Cx. Postal 48 - 66000 - Belém-Pará

CEP

--	--	--	--	--